

PT nacionaliza discurso, antecipa 2002 e pode sair de novo com Lula

Maria Inês Nassif
De São Paulo

O PT vai antecipar a disputa pela sucessão presidencial de 2002, elegendo temas nacionais para as eleições municipais de outubro. Esse foi o principal mote da Plenária Nacional de Candidatos e Candidatas do PT, realizada ontem no Maksoud Plaza. "As eleições deste ano serão o primeiro turno de 2002", disse o governador Jorge Viana, do Acre. O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, três vezes candidato do partido à presidência, deverá de novo ser de novo o antagonista da aliança que sustenta o presidente Fernando Henrique Cardoso.

"Se a eleição for hoje, não tenho a menor dúvida de que Lula é o candidato", afirmou o deputado Marcelo Déda, candidato à prefeitura de Aracaju. "O único candidato pronto que temos, hoje, para disputar a presidência, é o Lula", reiterou o deputado João Paulo Cunha, coordenador do Grupo de Trabalho Eleitoral (GTE), realizador do evento. "O PT tem de lançar o Lula, que é o mais preparado de todos nós", disse Viana.

Segundo diagnóstico dos petistas, o desgaste do governo Fernando Henrique, que se acelerou após as denúncias envolvendo o seu ex-secretário-geral, Eduardo Jorge, e a exaustão do modelo econômico que deu duas vitórias à coligação liderada pelo PSDB são as duas razões que, fundamentalmente, traçam um cenário altamente favorável ao partido. "É o melhor quadro político da história desses 20 anos de PT, não apenas porque o governo está em situação precária, mas porque o nosso partido cresceu e em todos os estados desponta como dos principais participantes da disputa eleitoral", disse Lula.

A reunião de ontem foi a primeira iniciativa para uniformizar o discurso que deverá apresentar o partido como uma alter-



Lula à frente da passeata aberta pela faixa: "O Brasil vai dar a volta por cima"

nativa ética e como um modelo de eficiência na gestão social. O "modo petista de governar" será oferecido ao eleitor não apenas como uma proposta, mas como uma marca das administrações municipais e estaduais petistas. Segundo a Carta de São Paulo, aprovada no encontro, "o desafio é mobilizar a sociedade para votar no PT e nos partidos aliados, votar por um governo transformador para a sua cidade, sonhando com um novo governo para o Brasil."

O conteúdo nacional da campanha municipal será garantido por comerciais que estão sendo

produzidos pela agência BMZ. Dois blocos foram apresentados pelo publicitário Mauro Montorine. A escolha de um deles será feita por grupos de pesquisa qualitativa. Ambos têm inserções com a "logomarca" PT apresentada em desenhos infantis. Nos outros blocos, é Lula quem apresenta a posição do partido sobre os problemas nacionais.

O PT também reiterou sua disposição de brigar por uma CPI. ("O senador) Antonio Carlos Magalhães é um fariseu: quando lhe interessava a CPI do Judiciário — e um dia vamos descobrir porque interessava — ele criou a CPI;

quando o Jader Barbalho quis a CPI dos Bancos, ela foi instalada. Quando a oposição propõe a CPI para investigar esse já maior escândalo da política brasileira, eles dizem que é uma CPI contra o Brasil", discursou o presidente do PT, José Dirceu. O governador do Acre, Jorge Viana, que assinou o documento dos governadores dos estados mais pobres de apoio à figura de Fernando Henrique, disse que o governo deve defender a apuração das denúncias. "É muito melhor apoiar um mecanismo institucional de apuração do que ficar esperando o jornal do dia seguinte", disse.